

Atividade econômica brasileira cresce 2,5% em 2025

A atividade econômica brasileira apresentou crescimento em 2025, de acordo com informações divulgadas na quinta-feira (19) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 2,5% no ano passado em relação ao período anterior.

As altas foram de 13,1% na agropecuária, 1,5% na indústria e 2,1% em serviços. O IBC-Br exclui a agropecuária subiu 1,8% no ano.

Já em dezembro de 2025, o IBC-Br recuou 0,2% em relação a novembro, considerando os dados desazonalizados (ajustados para o período). Na comparação com dezembro de 2024, houve alta de 3,1%, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais.

No trimestre encerrado em dezembro ante o trimestre terminado em setembro de 2025, o índice apresentou alta de 0,4%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos. Ele ajuda o Comitê

de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definiada atualmente em 15% ao ano.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, que é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquedida; e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas ajudam a reduzir a inflação, mas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fizeram a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o resultado

de 2024, a taxa começou a ser elevada novamente em setembro daquele ano. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho de 2025, sendo mantida nesse nível desde então.

Divulgado mensalmente, o IBC-Br emprega metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador oficial da economia brasileira divulgado pelo IBGE. Segundo o BC, o índice “contribui para a elaboração de estratégia da política monetária” do país, mas “não é exatamente uma prévia do PIB.”

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. Puxada pelas expansões da indústria e da agropecuária, o terceiro trimestre de 2025, a economia brasileira cresceu 0,1%, o que é considerado pelo IBGE como estabilidade. A divulgação do PIB consolidado de 2025 está agendada para 3 de março.

Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%. (Agência Brasil)

Financiamento de veículos cresceu 9,2% em janeiro

O número de veículos financiados no Brasil cresceu em janeiro, atingindo a marca de 616 mil unidades comercializadas, entre automóveis leves, motos e veículos pesados. Os dados são do levantamento da Trillia, nova linha de negócios de dados da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Foi o maior volume registrado para um mês de janeiro desde 2008 e representou alta de 9,2% na comparação com o mesmo período de 2025.

Entre o total de veículos financiados, o destaque ficou para os seminovos, que tiveram crescimento de 8,8% no período, somando 412 mil unidades.

Já os modelos novos somaram 204 mil financiamentos, valor 10,1% superior a janeiro de 2025.

Veículos pesados

Considerando-se apenas o financiamento de automóveis leves, o crescimento foi de 8,7% em janeiro, na comparação com o mesmo período do ano passado.

As vendas financiadas de motos subiram 21,9%.

No entanto, houve queda em relação aos veículos pesados. Nesse caso, as vendas por financiamentos apresentaram queda de 3,2%, puxado pela queda de 25,1% dos modelos zero quilômetro, apesar do avanço de 10,9% nos veículos usados.

Preços
Os preços dos veículos – tanto os novos quanto os usados – ficaram estáveis em janeiro, na

Azul fecha acordo de US\$ 200 milhões com American e United Airlines

A empresa Azul Linhas Aéreas anunciou que fechou acordos de investimentos com as companhias aéreas estadunidenses American Airlines e United Airlines. Segundo comunicado divulgado na quarta-feira (18), as duas companhias se comprometeram a fazer investimentos de US\$ 100 milhões cada uma.

O aporte irá apoiar a capitalização da Azul na saída do processo de recuperação judicial da Azul nos Estados Unidos, chamado Chapter 11.

O acordo permite que, supervisionada por um tribunal norte-americano, a empresa inicie uma reestruturação financeira enquanto mantém suas atividades.

“Nos termos dos respectivos

EIAS (do inglês aditamentos aos acordos de investimento) e de seus respectivos termos e condições, a American e a United se comprometeram individualmente a realizar investimentos em equity que apoiarão a capitalização da Azul na saída do Chapter 11 e estão integrados ao plano de reorganização da companhia aprovado pela United States Bankruptcy Court for the Southern District of New York”, diz o comunicado.

De acordo com o comunicado, o aporte feito pela United vai ser realizado no contexto da oferta pública de ações, que foi divulgada ao mercado em 3 de fevereiro deste ano e que terá liquidação prevista para 20 de janeiro de 2026.

Processo de reestruturação
A Azul entrou com o pedido de recuperação judicial em 28 de

maio de 2026 e o plano foi aprovado em dezembro por um tribunal dos Estados Unidos.

Segundo a companhia, o Chapter 11, como é chamado esse processo de reorganização financeira supervisionada pela Corte nos Estados Unidos, permite a reestruturação do passivo da empresa, mas mantendo a operação em curso.

“A Azul utilizará essa estrutura jurídica consolidada para eliminar mais de US\$ 2 bilhões de dívidas financeiras, readequar contratos de leasing e otimizar sua frota, com o objetivo de emergir com maior flexibilidade e sustentabilidade operacional e financeira”, disse a empresa, na época. (Agência Brasil)

Inadimplência de aluguel atinge menor nível em oito meses

A inadimplência de aluguel no Brasil começou 2026 em queda e atingiu, em janeiro, a menor taxa dos últimos oito meses: 3,29%. O índice recuou 0,15 ponto percentual em relação a dezembro (3,44%) e 0,40 ponto frente a novembro (3,69%), segundo o Índice de Inadimplência Locatícia (ILL), da Superlógica.

No acumulado do ano passado, a média de inadimplência ficou em 3,50%, praticamente estável em relação a 2024 (3,49%).

Para Manoel Gonçalves, diretor de negócios para imobiliárias do Grupo Superlógica, a queda no início do ano é um sinal positivo. Ele diz, no entanto, que o cenário ainda inspira cautela.

Segundo Gonçalves, inflação e juros altos seguem no radar e

podem impactar diretamente o orçamento das famílias e, por consequência, a capacidade de pagamento dos inquilinos.

De acordo com o levantamento da Superlógica, a inadimplência entre os imóveis residenciais com aluguel de até R\$ 1.000 subiu os contratos de alta renda (acima de R\$ 13 mil).

O diretor afirma que “ainda é cedo para cravar uma tendência”. Ele avalia que será preciso acompanhar os próximos meses para entender se esse recuo é um movimento pontual, especialmente porque, no ano passado, a faixa acima dos R\$ 13 mil concentrou os maiores níveis de inadimplência.

As taxas de inadimplência

entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000, com taxas de 1,76% e 1,82%, respectivamente.

No segmento comercial, os imóveis com aluguel de até R\$ 1.000 apresentaram a segunda queda consecutiva, com taxa de 7,22% em janeiro, após 8,06% em dezembro.

Em relação ao tipo de imóvel, a taxa de inadimplência de apartamentos caiu pela terceira vez seguida, para 2,15%, após alcançar 2,23% em dezembro. A de casas teve leve diminuição de 1,27 ponto percentual, ante os 5,23% de dezembro.

A região Centro-Oeste registrou inadimplência de 3,28%, um recuo de 0,25 ponto percentual em relação ao mês anterior. Já o Sudeste mostrou leve diminuição de 0,01 ponto percentual em relação a dezembro, encerrando janeiro com a taxa em 3,16%.

O Sul, com 2,46% de inadimplência, mantém a menor taxa do país. (Folhapress)



Então olhei para o brasil e vi o campo ...

Quero saber apresenta:

“... a Argentina amanheceu de braços cruzados. A greve geral iniciada dia 18. O movimento, liderado pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), não é apenas um protesto de rua; é um bloqueio logístico que paralisou o transporte aéreo internacional e também os portos. O coração do problema está na região de Rosário, um dos maiores polos agroexportadores do planeta. A paralisação dos trabalhadores marítimos travou serviços essenciais como a atracação de navios e o transporte prático. (Royal Rural / Notícias Agrícolas)



Tesouro paga R\$ 257,7 milhões em dívidas de estados e municípios em janeiro

A União pagou R\$ 257,73 milhões em dívidas atrasadas de estados e municípios em janeiro desse ano, segundo o Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito e Recuperação de Contragarantias, divulgado na quinta-feira (19) pelo Tesouro Nacional. Em 2025, o valor chegou a R\$ 11,08 bilhões de dívidas de entes federados honrados pela União.

Do total pago no mês passado, R\$ 84,32 milhões são débitos não quitados pelo estado do Rio Grande do Norte; R\$ 82,34 milhões do Rio de Janeiro; R\$ 70,55 milhões do Rio Grande do Sul; R\$ 19,55 milhões do Amapá; R\$ 783,64 mil do município de Guaramby (BA); R\$ 112,07 mil de Paraná (TO); e R\$ 72,02 mil de Santanópolis (BA).

Desde 2016, a União pagou R\$ 86,78 bilhões em dívidas garantidas. Além do relatório mensal, o Tesouro Nacional disponibiliza os dados no Painel de Garantias Honradas.

As garantias representam os ativos oferecidos pela União – representada pelo Tesouro Nacional – para cobrir eventuais calotes em empréstimos e financiamentos dos estados, municípios e outras entidades com bancos nacionais ou instituições estrangeiras, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Como garantidoras das operações, a União é comunicada pelos credores que não houve a quitação de determinada parcela do contrato.

Recuperação de garantias
Caso o ente não cumpra suas obrigações no prazo estipulado, o Tesouro compensa os calotes, mas desconta o valor ordinário de repasses federais ordinários – como receitas dos fundos de participação e compartilhamento de impostos, além de impedir novos financiamentos. Sobre as obrigações em atraso incide ainda juros, mora e outros encargos previstos nos contratos de empréstimo, também pagos pela União.

Há casos, entretanto, de bloqueio na execução das contragarantias pela adoção de regimes de recuperação fiscal, por meio de decisões judiciais que suspendem a execução ou por legislações de compensação das dívidas. Dos R\$ 86,78 bilhões honrados pela União, cerca de R\$ 79,02 bilhões se enquadram nessas situações.

Desde 2016, a União recuperou R\$ 6,03 bilhões em contragarantias. Os maiores valores são referentes a dívidas pagas pelos estados do Rio de Janeiro (R\$ 2,77 bilhões) e de Minas Gerais (R\$ 1,45 bilhão), além de outros estados e municípios. Algumas dessas contragarantias

as, entretanto, foram restituídas aos referidos entes por força de decisão judicial.

Em 2026, a União já recuperou R\$ 104,97 milhões em contragarantias.

Propag

No ano passado, foi instituído o Programa de Pleno Pagoamento da Dívida dos Estados (Propag), aberto para adesão dos entes até 31 de dezembro. O programa prevê uma série de condições, como venda de ativos à União e um plano de corte de gastos para a liberação de até R\$ 20 bilhões em investimentos pelos estados.

Os 22 estados brasileiros que aderiram ao Propag são: Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

O Propag prevê descontos nos juros e parcelamento do saldo das dívidas estatais em até 30 anos. Em troca, os estados que aderem vão aportar recursos para o Fundo de Equalização Federativa (FEF), que distribuirá dinheiro para todos os estados que aderirem, mesmo os que não tiverem débitos com a União, para investimento em educação, segurança pública, saneamento, habitação, transporte e outras áreas.

Rio Grande do Sul

Por causa das enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024, a União suspendeu o pagamento da dívida do estado por 36 meses. Além disso, os juros que corrigem a dívida anualmente, em torno de 4% ao ano mais a inflação, serão perdoados pelo mesmo período.

O estoque da dívida do estado com a União está em cerca de R\$ 100 bilhões atualmente e as parcelas que deveriam ser pagas serão repassadas a um fundo estadual destinado a realização de investimentos na reconstrução do estado devido à calamidade pública.

Em junho de 2022, o Rio Grande do Sul tinha fechado acordo com a União e teve o plano de recuperação fiscal homologado. O plano permite que o estado volte a pagar, de forma escalonada, a dívida da União, cujo pagamento estava suspenso por liminar do Supremo Tribunal Federal desde julho de 2017. Em troca, o governo gaúcho deverá executar um programa de ajuste fiscal que prevê desestatizações e reformas para reduzir os gastos locais. (Agência Brasil)

Fies 2026: Resultado da chamada única do primeiro semestre é liberado

Carnaval registrou 130 mortos e 1,48 mil feridos nas rodovias federais

As rodovias federais registraram 130 mortes e 1.481 feridos em meio a 1.241 acidentes de trânsito durante o feriado de carnaval de 2026, no período de 13 a 18 de fevereiro.

O resultado destas aeronaves nos números registrados no carnaval de 2025, quando 85 pessoas morreram e 1.433 ficaram feridas nas rodovias federais, com um total de 1.190 sinistros.

De acordo com balanço parcial divulgado na quinta-feira (19) pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), mesmo preliminar, os dados estatísticos já configuram que o carnaval deste ano foi mais violento nas estradas federais do país, desde 2020.

“Os números mostram um aumento de 8,54% nos sinistros de trânsito graves”, destaca a PRF ao informar que a maioria das vítimas estava em automóveis e motocicletas.

“Embora tenha aumentado o esforço de fiscalização para prevenir e evitar sinistros de trânsito, constatamos que alguns dos sinistros mais graves, com múltiplos mortos, ocorreram em locais não classificados como ‘críticos’, informou a instituição.

Ao anunciar, antes do feriado, a operação, a PRF explicou que atuará de forma “permanente e redobrada” nos trechos em que costumam ocorrer infrações que costumam resultar em acidentes letais, em especial nos corredores rodoviários que levam aos destinos mais procurados no carnaval, entre elas, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará.

De acordo com a PRF, a operação teve também caráter preventivo, no sentido de informar sobre os riscos de misturar álcool e direção, bem como do excesso de velocidade e das ultrapassagens em áreas proibidas.

Neste ano, a fiscalização abordou 326.548 pessoas e veículos e fez 118.321 testes de alcoolemia.

“Os números preliminares mostram que 2.400 condutores foram autuados por dirigir sob efeito de álcool ou recusar-se a fazer o teste. Desses casos, 93 motoristas foram detidos por esse motivo”, informou a PRF.

Mais de 55,5 mil imagens de veículos acima do limite de velocidade foram registradas, resultando em 8.177 autos de infração por ultrapassagens em áreas proibidas.

Foram também registrados 1.013 autos por transporte de crianças sem cadeirinha; 964 notificações por falta de cinto; e 1.954 por conduzir motocicletas sem capacete. (Agência Brasil)

Pistas simples concentram acidentes de trânsito mais graves no Brasil, aponta estudo

Acidentes ocorridos em pistas simples, em trechos retos e durante o dia concentram os casos mais graves nas rodovias federais brasileiras. O padrão, identificado em levantamento da Fundação Dom Cabral com dados de 2018 a 2024, revela uma combinação perigosa entre infraestrutura precária, excesso de velocidade e colisões frontais “tipo de impacto que mais mata no trânsito”.

A pesquisa analisou ocorrências registradas pela PRF (Polícia Rodoviária Federal) em rodovias com fluxo médio diário igual ou superior a mil veículos, cruzando as informações com dados de volume de tráfego do DNIT. Ao todo, o estudo reúne 72 análises e permite recortes por tipo de traçado, horário, classe de acidente e tipo de veículo.

MOTOS ELEVAM SEVERIDADE PERTO DE ÁREAS URBAÑAS

O estudo também identificou concentração de acidentes graves em trechos retos e durante o dia, combinação que contraria a percepção comum de segurança. “A reta passa uma sensação falsa de segurança. Em plena luz do dia, o motorista acredita que tem domínio completo da situação e imprime mais velocidade”, destaca.

Segundo ele, o excesso de confiança eleva o risco. O período diurno também concentra maior volume de tráfego, aumentando a interação entre diferentes comportamentos ao volante. “Muitos motoristas partem do pressuposto de que nada impedirá o que vai acontecer. Quando erram esse cálculo, ocorre a colisão frontal”, diz.

Para especialistas, esses números são otimistas e é possível que as térmicas tenham que ser ainda mais acentuadas, principalmente em meio às mudanças climáticas que afetam o ritmo das chuvas.

A mudança no perfil da matriz brasileira se justifica pela presença cada vez mais forte de painéis solares e turbinas eólicas espalhadas pelo país. Esses equipamentos, como os próprios nomes dizem, só geram energia quando há sol e vento e precisam ser substituídos por fontes constantes em períodos de escassez, como hidrelétricas e termelétricas.

Mas sem perspectiva de construção de novas hidrelétricas com reservatórios no país e com o crescimento natural da demanda por energia, esse papel ficará sobretudo com novas térmicas.

Nesses locais, muitas motos são utilizadas para deslocamentos curtos ou entregas e acessam a rodovia por entradas laterais sem controle adequado, interagindo com caminhões e veículos de longa distância, destaca o especialista. “No conflito com veículos pesados, a taxa de feridos graves e vítimas fatais é enorme.”

Para o pesquisador, a redução da gravidade dos acidentes passa por três frentes principais: duplicação de rodovias, controle de acessos laterais e fiscalização de velocidade. Ele defende ainda políticas específicas para motociclistas, para redução da interação direta com veículos pesados.

“A separação física entre fluxos reduz drasticamente o risco de colisão frontal. O controle de velocidade também é fundamental, porque a velocidade aumenta a severidade do impacto”, resume.

“O Brasil é um país rodoviário. A polícia rodoviária não pode ficar sozinha. É uma responsabilidade do Estado como um todo.” (Folhapress)

O MEC (Ministério da Educação) divulgou na quinta-feira (19) o resultado da chamada única do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) do primeiro semestre de 2026.

O programa do governo federal oferece financiamento com juros zero para estudantes com renda familiar de até três salários-mínimos por pessoa. O pagamento do valor financiado tem início após a conclusão do curso, com parcelas ajustadas à renda do aluno.

Para consultar o resultado da pré-seleção do Fies, os estudantes devem acessar o site do Portal Único de Acesso ao Ensino

Superior (<https://acessounicou.mec.gov.br/fies>). O login deve ser feito com a conta do gov.br.

Os candidatos pré-selecionados terão de sexta (20) a terça (24) para complementar as informações pessoais da inscrição.

Os estudantes não aprovados nesta chamada estão inscritos automaticamente na lista de espera. A convocação será realizada entre os dias 26 de fevereiro e 10 de abril.

Segundo o MEC, o Fies do primeiro semestre de 2026 recebeu 528.175 inscrições, com um total de 210.108 de estudantes inscritos cada candidato podia se inscrever em até três opções de

curso. Já o total de inscritos nas vagas ofertadas pelo Fies Social foi de 52.930.

Poderiam se inscrever no processo seletivo o candidato que, cumulativamente, atendiam às seguintes condições:

- Ter participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir da edição de 2010, com nota no exame válida

- Ter obtido média aritmética das notas nas cinco provas igual ou superior a 450 pontos e nota na prova de redação superior a zero no Enem;

- Não ter participado do Enem como “treinado”;

- Ter renda familiar mensal

bruta per capita de até três salários-mínimos (R\$ 4.863)

- Ter, obrigatoriamente, condições de atingir a frequência mínima exigida para o semestre letivo referente ao primeiro semestre de 2026, no curso, turno e local de oferta da instituição de ensino superior para o qual se inscrever.

CALENDÁRIO FIES 2026 - 1º SEMESTRE

- Resultado da pré-seleção: 19 de fevereiro

- Complementação da inscrição: 20 a 24 de fevereiro

- Pré-seleção da lista de espera: 26 de fevereiro a 10 de abril. (Folhapress)

Queda na participação de hidrelétricas obriga Brasil a projetar mais energia suja para o futuro

Referência mundial na produção de energia limpa, o Brasil precisará aumentar a geração de energia suja nos próximos anos, à medida que reduz a importância das hidrelétricas em sua matriz elétrica. O movimento acontece por fatores como o aumento das fontes solar e eólica na rede do país e a necessidade de garantir o fornecimento constante de eletricidade.

Considerando as projeções da EPE apenas para as usinas, a matriz elétrica brasileira emitiu 24 milhões de toneladas em 2034 de CO2 equivalente, medida que inclui o dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa. O órgão estimou para 2024 o total de 14 milhões de toneladas emitidas.

Segundo o Iema (Instituto de Energia e Meio Ambiente), o acréscimo de 10 milhões de toneladas corresponde a uma frota de 25 milhões de carros novos nas ruas do Brasil, percorrendo 10 quilômetros por dia, durante um ano.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede. Suficientes para atender períodos sem sol e vento, o Brasil precisará até 2045 adicionar 47 GW (gigawatts) de fontes flexíveis em sua matriz, como térmicas e baterias. Para efeitos de comparação, o montante equivale a mais de três vezes a capacidade instalada da usina de Itaipu.

“É possível reduzir o crescimento das emissões sem comprometer a segurança do sistema, mas isso depende do grau de penetração e da velocidade de entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

As primeiras são hidrelétricas acionadas apenas em períodos de estresse do sistema, geralmente no início da noite. Nesse caso, elas têm dois reservatórios em níveis distintos e bombeiam água do mais alto para o mais baixo em períodos de estresse e do mais baixo para o mais alto quando não precisam entregar energia à rede.

Analistas, no entanto, ponderam que o montante de térmicas a serem contratadas pode diminuir, a depender de como o governo federal esquematizará a entrada das tecnologias de flexibilidade de baixo carbono”, afirma Rodrigo Borges, diretor-geral da empresa no Brasil. Ele cita como exemplos, para além da bateria, a construção de hidrelétricas reversíveis e a reforma das convencionais para que elas aumentem sua capacidade.

Governo autoriza 487 contratações temporárias para Aeronáutica

Greve na Argentina provoca alteração nos voos da Latam



A greve geral da quarta-feira (19) na Argentina provocou a alteração das operações da Latam tanto para decolagens quanto para poucos no país. Segundo o grupo, a medida foi tomada depois da notificação formal de adesão dos sindicatos que representam os trabalhadores da Intercargo (empresa responsável pelos serviços de rampa em todos os aeroportos da Argentina). A empresa avisou que alguns voos poderiam operar com alteração de horário e/ou data, sem necessariamente serem cancelados.

A recomendação da Latam é de que os passageiros verifiquem o status de seus voos antes de se dirigir ao aeroporto e dizer que os afetados pelos cancelamentos e/ou reprogramações podem optar por alteração sem custo para uma nova data dentro de um ano a partir da data original do voo ou reembolsar integral da reserva.

A greve nacional, convocada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), começou na quarta-feira (19) e vai se estender até a meia-noite de quinta-feira (20), como forma de protesto contra a reforma trabalhista aprovada pelo Senado argentino na semana passada. A Câmara dos Deputados começa a analisar o projeto.

Entre as mudanças, a proposta prevê a flexibilização das férias e jornadas de trabalho de até 12 horas, com o objetivo de reduzir custos trabalhistas, ampliar a segurança jurídica e in-

centivar a criação de empregos formais, além de reduzir os custos de demissão para os empregadores, excluindo certos bônus da fórmula de compensação. A expectativa do governo argentino é de aprovar o texto até 1º de março. Segundo a CGT, a reforma ameaça proteções trabalhistas antigas, incluindo o direito à greve.

As atividades de exportação de grãos e derivados da Argentina já estavam paralisadas desde quarta-feira, devido a uma greve realizada por sindicatos marítimos contra a reforma prevista para durar 48 horas. A greve dos trabalhadores marítimos afetou a atração e desatracação de navios, o transporte de práticos e os serviços a embarcações, principalmente na área portuária de Rosário, um dos maiores centros de exportação agrícola do mundo.

O objetivo é defender os direitos trabalhistas e a estabilidade de nossos empregos", disse a Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais (Fesimaf).

Além das greves anunciamas por diversas entidades, o sindicato dos trabalhadores da indústria processadora de oleaginosas (SOEA) de San Lorenzo, o polo agroexportador localizado ao norte de Rosário, onde se concentra a maioria das usinas de processamento de soja do país, aderiu à greve na quarta-feira. A Argentina é a maior exportadora mundial de óleo e farelo de soja. (Agência Brasil)

Na Índia, Lula defende governança global da IA liderada pela ONU



Em discurso na Cúpula sobre o Impacto da inteligência Artificial, em Nova Déli, na Índia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu na quinta-feira (19) um modelo de governança global da inteligência artificial liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

"A Quarta Revolução Industrial avança rapidamente enquanto o multilateralismo recua perigosamente. É nesse contexto que a governança global da inteligência artificial assume um papel estratégico. Toda inovação tecnológica de grande impacto possui caráter dual e nos confronta com questões éticas e políticas,"

Em sua fala, Lula destacou a iniciativa chinesa de criação de uma organização internacional para cooperação em inteligência artificial, com foco em países em desenvolvimento, além da Parceria Global em Inteligência Artificial, desenvolvida no âmbito do G7 (o grupo das maiores economias do mundo) sob as presidências canadense e francesa.

"Mas nem todos os países substitui a universalidade das Nações Unidas para uma governança internacional da inteligência artificial que seja multilateral, inclusiva e orientada ao

desenvolvimento", avaliou o presidente.

Lula acrescentou que a revolução digital e a inteligência artificial impactam positivamente a produtividade industrial, os serviços públicos, a medicina, a segurança alimentar e energética, mas também podem fomentar discursos de ódio, desinformação, pornografia infantil e feminicídio.

"Conteúdos falsos manipulados por inteligência artificial distorcem processos eleitorais e põem em risco a democracia. Os algoritmos não são apenas aplicações de códigos matemáticos que sustentam o mundo digital", disse.

"O Brasil defende uma governança que reconheça a diversidade de trajetórias nacionais e garanta que a Inteligência Artificial fortaleça a democracia, a coesão social e a soberania dos países", concluiu.

A cúpula sobre o Impacto da Inteligência Artificial em Nova Déli é o quarto encontro do chamado Processo de Bletchley, uma série de reuniões intergovernamentais sobre segurança e governança de inteligência artificial, iniciada em Bletchley Park, no Reino Unido, em novembro de 2023. (Agência Brasil)

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) autorizou a Aeronáutica a contratar, por tempo determinado, até 489 profissionais para atender necessidades temporárias.

A autorização consta na portaria conjunta MGI/MD nº 7 publicada no Diário Oficial da União da quinta-feira (19), assinada pelos ministros da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e da Defesa, José Mucio Monteiro.

Vagas

As 489 vagas disponíveis contemplam funções técnicas, administrativas e operacionais, incluindo engenheiros, contado-



res, técnicos de obras civis, operadores de máquinas, motoristas, mecânicos, profissionais da área de segurança do trabalho, piloto fluvial, entre outras ocupações,

descritas no documento.

Os aprovados no processo seletivo apoiarão projetos e obras de desenvolvimento de infraestrutura aeroportuária executadas

pela Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (Comara).

Processo simplificado

A portaria estabelece o prazo de seis meses para publicação do edital de abertura das inscrições, contados a partir da publicação.

O recrutamento será feito por processo seletivo simplificado, mediante análise do currículo profissional.

As despesas com as contratações autorizadas serão de responsabilidade do Comando da Aeronáutica, conforme disponibilidade de orçamento próprio. A Aeronáutica também definirá a remuneração das pessoas a serem contratadas. (Agência Brasil)

Dino proíbe novas leis que garantam "penduricalhos" acima do teto

Em uma decisão complementar proferida na quinta-feira (19), o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu a publicação e a aplicação de novas leis sobre o pagamento a servidores públicos de parcelas remuneratórias e indenizatórias que ultrapassem o Teto Constitucional, os chamados "penduricalhos".

"Essa determinação vale inclusive para a edição de novos atos normativos pelos Poderes ou órgãos constitucionalmente autônomos", destacou o ministro.

Segundo ele, a decisão visa a "esclarecer e complementar" a decisão liminar do último dia 5, quando o ministro determinou a suspensão de pagamentos realizados sem previsão legal expressa.

A decisão estende o bloqueio dos pagamentos também ao reconhecimento de supostos direitos retroativos que não eram pagos até a data da liminar original. E mantém o prazo de 60 dias para "todos os órgãos publicarem as verbas remuneratórias e indeniza-

zatórias que despendem, com a indicação específica das leis que as fundamentam", ou da norma que as legitimam, no caso de ato infralegal.

A medida se aplica a instituições federais, estaduais e municipais que, na prática, deverão publicar e dar publicidade à folha de pagamento detalhada de seus servidores. Na liminar do último dia 5, Dino já tinha destacado que, "para quem manuseia dinheiro público", "não bastam expressões genéricas como: 'direitos eventuais'; 'indenizações'; 'remuneração paragâmica'", entre outras constantes de Portais de Transparência", que devem ser substituídas por indicações precisas que permitam o controle sobre os gastos públicos.

Teto Constitucional

A determinação ocorre no âmbito de uma ação que contesta o pagamento de verbas a agentes públicos que elevam os encargos mensais a patamares superiores ao teto máximo do fun-

ctionalismo, atualmente de R\$ R\$ 46.366,19 (valor que corresponde ao subsídio pago aos ministros do STF).

Em sua mais recente manifestação, tornada pública esta manhã, Dino e sua assessoria reproduzem argumentos jurídicos segundo os quais a ausência de uma lei nacional sobre o tema, conforme exigido pela Emenda Constitucional nº 135/2024, impede que órgãos e poderes autônomos criem gratificações ou indenizações por conta própria.

O caso agora segue para o referendo do Plenário do STF, que deve apreciar a questão no próximo dia 25, quando já está agendada a votação da liminar inicial.

"No tocante aos agravos e embargos interpostos, aguardese a apreciação quanto ao referendo liminar pelo Plenário do STF, quando serão estabelecidos os contornos da tutela liminar antes deferida e agora complementada", decretou Dino. (Agência Brasil)

STF reafirma correção do FGTS pelo IPCA e veta pagamento retroativo

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu reafirmar que as contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) devem ser corrigidas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal indicador da inflação no país.

A decisão foi tomada em sessão do plenário virtual da Corte e publicada na última segunda-feira (16).

O plenário confirmou entendimento de 2024, quando os ministros vetaram a correção das contas do FGTS pela Taxa Referencial (TR), que sempre foi utilizada para corrigir os depósitos e que tem valor próximo de zero.

Além disso, também ficou mantida a parte da decisão que validou a correção pelo IPCA

somente a novos depósitos e proibiu a correção para valores retroativos que estavam depositados nas contas em junho de 2024, quando a Corte reconheceu o direito dos correntistas à correção pelo índice de inflação.

A Corte julgou um recurso de um correntista contra decisão da Justiça Federal da Paraíba que não reconheceu a correção retroativa do saldo pelo IPCA.

Correção

Pela deliberação dos ministros, fica mantido o atual cálculo que determina a correção com juros de 3% ao ano, o acréscimo de distribuição de lucros do fundo, além da correção pela TR, com rendimento próximo de zero, por ano, não remunerada adequadamente os correntistas, per-

pelo IPCA.

Contudo, se o cálculo atual não alcançar o IPCA, cabera ao Conselho Curador do FGTS estabelecer a forma de compensação.

Durante a tramitação do processo, a proposta de cálculo foi sugerida ao STF pela Advocacia-Geral da União (AGU), órgão que representa o governo federal, após conciliação com centrais sindicais durante a tramitação do processo.

O caso começou a ser julgado pelo Supremo a partir de uma ação protocolada em 2014 pelo partido Solidariedade. A legenda sustentou que a correção pela TR, com rendimento próximo de zero, por ano, não remunerava adequadamente os correntistas, per-

dendo para a inflação real.

FGTS

Criado em 1966 para substituir a garantia de estabilidade no emprego, o fundo funciona como uma poupança compulsória e proteção financeira contra o desemprego. No caso de dispensa sem justa causa, o empregado recebe o saldo do FGTS, mais multa de 40% sobre o montante.

Após a entrada da ação no STF, leis começaram a vigorar, e as contas passaram a ser corrigidas com juros de 3% ao ano, o acréscimo de distribuição de lucros do fundo, além da correção pela TR. No entanto, a correção continuou abaixo da inflação. (Agência Brasil)

Anvisa aprova novo medicamento para tratar fenilcetonúria



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro do medicamento Sephience, indicado para o tratamento da fenilcetonúria. A doença, de origem genética, é causada pela deficiência da enzima hepática responsável pela conversão de fenilalanina, presente nas proteínas da alimentação, em tirosina.

Em nota, a Anvisa destaca que a fenilalanina é um aminoácido considerado essencial para o organismo, mas que sua ingestão deve ser rigorosamente controlada em pacientes fenilcetonúricos.

"A elevação dessa enzima no sangue tem efeito neurotóxico e suas sequelas são graves – com o desenvolvimento de déficits neurocognitivos e deficiência intelectual severa e irreversível", indicou a agência.

"O controle dos níveis séri-

cos da fenilalanina deve ser iniciado no primeiro mês de vida e mantido a vida inteira. O medicamento aprovado, indicado para pacientes pediátricos e adultos, ajuda justamente na quebra desse aminoácido e pode ampliar as possibilidades de dieta, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes", completou.

Dados do Ministério da Saúde indicam que a fenilcetonúria é detectada em apenas um de cada 15 mil a 17 mil nascimentos no Brasil.

Entenda

O diagnóstico precoce é feito pela detecção de níveis elevados da fenilalanina no sangue em bebês, que tiveram coleta realizada entre o terceiro e o quinto dia de vida. É recomendado que o sangue do recém-nascido seja colhido após 48 horas do seu nascimento para garantir que ele tenha ingerido quantidades de proteína suficientes para o ap-

rechimento de alterações no exame, evitando assim resultados falso-negativos.

O exame é oferecido a toda população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o território nacional, no Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Crianças com fenilcetonúria não apresentam sintomas no nascimento, porém os sinais de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNP) são evidentes aos seis meses de vida. Se não iniciarem tratamento no primeiro mês de vida - o ideal - evoluem com deficiência intelectual, odor característico na urina e suor, além de distúrbios no comportamento.

É importante que a família fique atenta e verifique a presença e a quantidade de fenilalanina no rótulo de medicamentos e alimentos industrializados. São proibidos alimentos que contenham o adoçante aspartame na sua formulação. (Agência Brasil)